





## *O Abraço dos Olhos*



*Este trabalho, para além de uma iniciação científica, foi uma realização e ainda é. É o eco de um mergulho em sensibilidades que tardei a experimentar. O resultado de uma nova aproximação com os estudos da vida, diferente da que costumava vivenciar na graduação. Partiu do livro “A Vida das Plantas” de Emanuele Coccia a oportunidade de uma nova compreensão da universalidade vegetal. De seu âmago, seu motivo e sua sabedoria. Sem nem perto de a compreender por completo, me senti iniciado em uma nova perspectiva sobre a vida: uma que jamais havia percebido nas ciências que estudei, e que não percebo em escolas ou materiais didáticos dos mais diversos com que trabalhei.*

*Por meio das imagens e da poesia, experimentei a conexão com ideias de uma filosofia que nos redescobre, aceita e celebra como parte da natureza. Através desta criação, expresso e compartilho minhas experiências sensitivas. Mas para além disso, espero estimular sensações e interesses que, assim como foram para mim, se mostrem maravilhosas e esclarecedoras às pessoas que possam ter contato com este material que é um ensaio poético e visual a partir do mergulho no livro “A vida das plantas”.*

*- Caio Ferrari Costa*

Escrevo esta breve apresentação do ensaio poético e visual de Caio Ferrari como alguém que acompanhou uma caminhada no bosque: uma trilha aberta por um estudante de biologia que, ao final de seu curso, se encontra com a palavra poética, com a criação imagética - fotografia e desenho - e com o pensamento filosófico de Emanuele Coccia. Esses encontros possibilitaram adensar, ao olhar de biólogo, outros olhares sobre o mundo vegetal. Ciências biológicas, filosofia e artes se entrelaçam nesse passeio pela floresta. Coccia em seu livro a “Vidas das Plantas: uma metafísica da mistura” nos propõe uma filosofia a partir daquilo que as plantas nos ensinam, pelo seu modo de estar no mundo e de gerar vida: “As plantas têm, pela autotrofia, a capacidade transformar a energia solar dispersa sobre o cosmos em corpo vivo, a matéria disforme e disparatada do mudo em realidade coerente, ordenada e utilitária. Se às plantas que devemos perguntar o que é o mundo, é porque são elas que fazem o mundo. O mundo é para a grande maioria dos organismos, o produto da vida vegetal, o produto da colonização do planeta pelas plantas” (COCCIA, 2018, p. 15). Um filósofo que nos convida a uma inversão radical do pensamento: os humanos não são seres que vivem em paisagens vegetais e cultivam plantas, são produtos da agricultura de biodiversidade realizada em milhões de anos pelos vegetais. Seu livro é um instigante convite especulativo de pensar a partir da perspectiva das plantas “aqueles seres que nos possibilitam viver no espaço fluido de vida que é atmosfera”. (COCCIA, 2018).

*As fotografias, desenhos e poemas de Caio Ferrari se fazem nas ressonâncias das palavras do filósofo e criam uma metafísica da mistura, um entrelace, um abraço entre os olhos, as plantas, as imagens e as palavras. É um caminhar num bosque de cipós repleto de entrelaces e sutilezas vegetais.*

*- Alik Wunder*

*Professora e Pesquisadora da Faculdade de Educação da Unicamp e orientadora da Iniciação Científica de Caio Ferraria realizada entre 2019 e 2020*

*Bibliografia:*


*COCCIA, Emanuele. A vida das Plantas: uma metafísica da mistura. Cultura e Barbárie, Florianópolis, 2018.*

*“Fomos nos alienando desse organismo  
de que somos parte,  
a Terra,  
e passamos a pensar que ele é uma coisa  
e nós,  
outra.”*

*- Ailton Krenak*







*Quando parada,*

*não é sem querer*

*que se descobre o mundo.*

*...mas com o abraço dos olhos.*







*Artistas  
esculpem o seu  
e mergulham no chão*

*fazem deles  
sua eterna criação  
quem são?*





e mergulhou  
sem medo, a explorar  
infinitas rotas  
entre a vida  
a água  
e o ar  
a água  
entre a vida  
infinitas rotas  
sem medo, a explorar  
e mergulhou



fez amar, sem saber  
um conto sem querer  
do que havia imaginado  
hoje sabe  
adulta, o que vai ser







*erradia, imagina  
como verde, te ilumina  
alimenta  
somente alivia  
de energia  
vinda do dia*

ao viver  
se reinventa  
as vezes está cheia  
as vezes aparenta  
por vezes a cair  
é o corpo que se move  
ao se reconstruir

se reinventa  
ao viver  
é o corpo que se move  
ao se reconstruir  
as vezes está cheia  
por vezes a cair  
as vezes aparenta





*fez dobrar, torceu*

*amanheceu e fez formar*



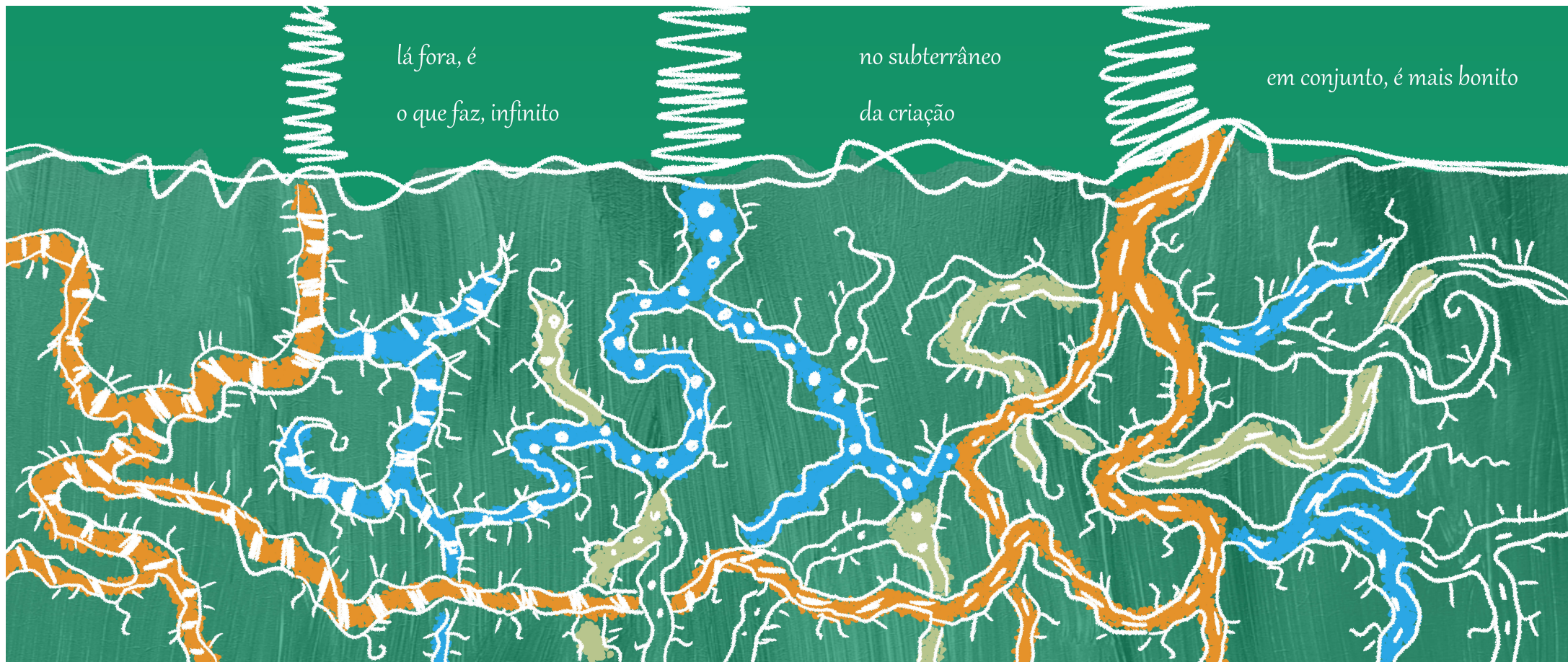
*fez da Terra*

*o nosso mar*

lá fora, é  
o que faz, infinito

no subterrâneo  
da criação

em conjunto, é mais bonito



por contemplar  
a beleza da criação  
fez  
do céu,  
dos mares  
e do chão  
a mais bela canção





imóvel  
apenas em si  
na vastidão *de* seus  
atos  
seus lados e aparatos  
vê  
e conhece tudo  
que o mundo tem a oferecer



*no golfo de seus braços  
na terra  
os buracos e abraços  
transformam  
para o mundo repousar*







*fin.*



